

CINEIATE: SETEMBRO 2026

DIAS PERFEITOS

por Marcia Mazo

Dias Perfeitos, de Wim Wenders, a pergunta que não quer calar: é possível ter uma vida plena, aparentemente simples, sem que ela seja extraordinária aos olhos dos outros?

Hirayama leva uma existência extremamente simples. Trabalha limpando banheiros públicos em Tóquio, segue quase todos os dias a mesma rotina, cuida de suas plantas, lê, fotografa árvores e escuta músicas antigas. À primeira vista, poderia parecer uma vida limitada pela repetição. Mas o filme nos convida justamente a mudar esse olhar.

Para Hirayama, a repetição não significa necessariamente monotonia. Existe nela uma forma de atenção. Ele percebe a luz atravessando as folhas, aprecia uma música, encontra prazer em um livro, observa as pessoas e realiza seu trabalho com cuidado. **O cotidiano, quando vivido com presença, deixa de ser apenas rotina e passa a ser experiência.**

E talvez seja aí que esteja a grande força do filme: a felicidade não aparece como uma conquista extraordinária, mas como uma capacidade de perceber aquilo que normalmente deixamos passar.

O título, *Dias Perfeitos*, não significa que os dias de Hirayama sejam perfeitos porque tudo acontece como ele gostaria. Há imprevistos, relações difíceis, lembranças e situações que perturbam sua rotina. **O “perfeito” parece estar em outra coisa: na possibilidade de viver plenamente um dia comum.**

O filme também sugere que essa serenidade tem uma história. Aos poucos descobrimos que Hirayama possui um passado e relações familiares das quais se afastou. Isso torna sua escolha de vida mais ambígua. Não sabemos completamente quanto existe de liberdade, quanto existe de renúncia e quanto existe de tentativa de construir uma existência diferente.

As músicas que Hirayama escuta acrescentam outra dimensão. Elas conectam o presente à memória e mostram que abandonar determinado modo de vida não significa apagar aquilo que vivemos anteriormente. O passado continua dentro de nós, mesmo quando escolhemos seguir outro caminho.

Por isso, talvez a maior mensagem do filme seja esta: não precisamos esperar que a vida se torne extraordinária para reconhecer sua beleza. Às vezes, **uma vida significativa está justamente na capacidade de encontrar sentido, beleza e presença dentro do aparentemente banal.**

Hirayama encontrou uma forma verdadeira de felicidade ou simplesmente aprendeu a aceitar e valorizar a vida que lhe restou?